

8. 205/12
S. 1074

S E R M A M

DO GLORIOSO ARCEBISPO DE MYRA
O BEMAVENTURADO

S. NICOLAO,

QUE NA SUA SUMPTUOSISSIMA PAROQUIA
de Lisboa Occidental,

Estando o Santissimo Sacramento exposto,

PRE'GOU O DOUTOR

FELIX DA VEIGA

DA FONSECA,

PRESBYTERO DO HABITO DE S. PEDRO,
Protonotario Apostolico, Juiz das causas do Tribunal da Legacia,
e Beneficiado nas Paroquias de Santa Cruz do Castello, e S.
Miguel de Alfama de Lisboa Oriental.

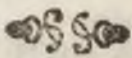
Dado a luz, e dedicado

A' SERENISSIMA INFANTE

D. FRANCISCA

PELO REVERENDO PRIOR DA MESMA IGREJA

JOAM ANTUNES MONTEIRO.

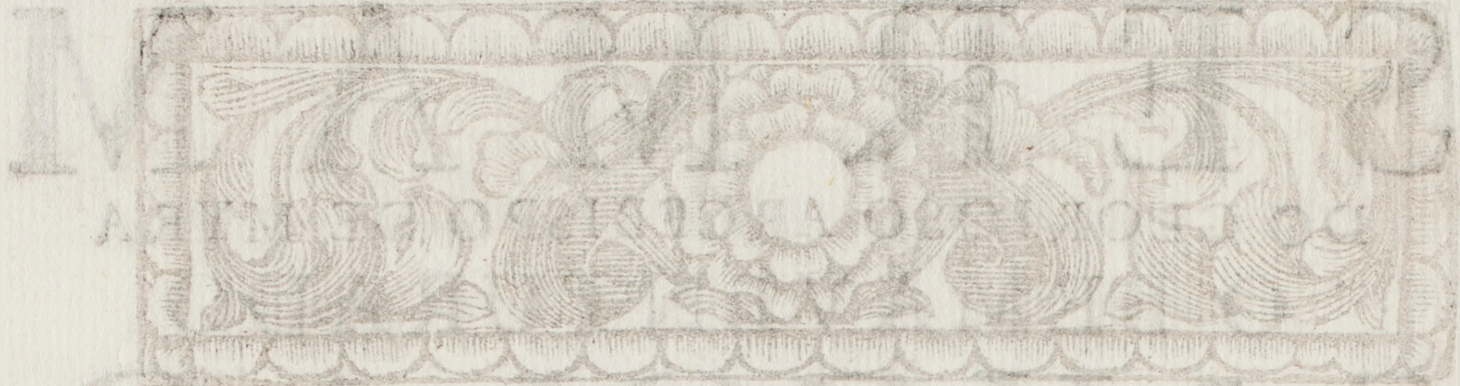


LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de PASCOAL DASYLVA, Impresor de S. Magestade.
M. DCCXXIII.

Com todas as licenças necessarias.

1775 X



2. S. B. N. H. O. R. A. O.

QUE NA SUA SINGULARIDADE PAROQUIA

de Lisboa Occidental

Examinou o seguinte Sacramento exposto

PREÇOU O DOUTOR

FELIX DA VEIGA

DA FONSECA,

PRESBYTERO DO HABITO DE S. PEDRO,

Procurador Apostolico, Juiz das causas do Tribunal da Relacao,

e Residencia nas Paroquias de Santa Cruz do Castello, e S.

Miguel de Alfama de Lisboa Oriental.

Dado a luz, e dedicado

AO SACRAMENTO DE MATRIMONIO

DA PAROQUIA DE S. VICENTE

de Lisboa Occidental

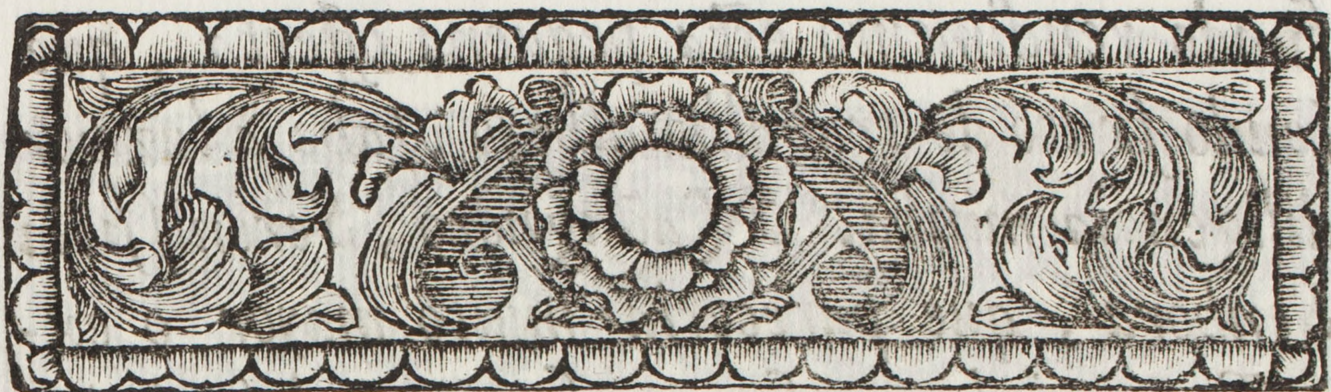
em 17 de Junho de 1775

deu de que Deus deus

ALBINO OCCIDENTAL

que me animou a este trabalho

Com toda a honra e respeito



SENHORA.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central



SINGULAR piedade, a
summa prudencia, e caridade sem igual, virtu-
des de que Deos dotou taõ liberalmente a Real
pessoa de V. Alteza, são os principaes motivos,
que me animaõ a lhe consagrar com o mais pro-

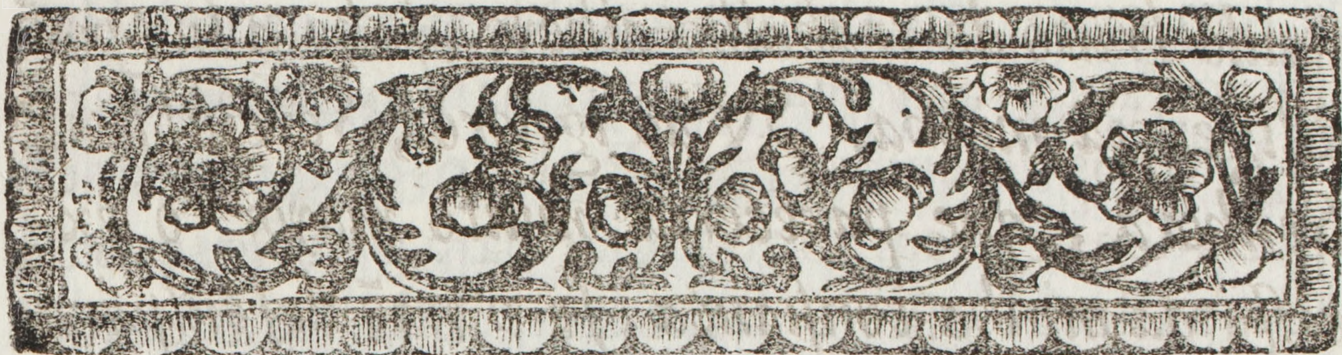
A ij

fundo

fundo rendimento esta pequena offerta , que
sendo fruto de trabalho alheyo , sabe a luz por
diligencia minha. Não ignoro , Serenissima
Senhora , que pareceria muito mayor o ex-
cesso da minha confiança , se o não desculpára
o publico conbecimento de nascer esta da minha
obrigação ; este tão justo motivo pudera ser o
antidoto contra todas as censuras , se não tive-
ra mais seguro amparo na soberana protecção
de V. Alteza, cuja Real pessoa o mesmo Senhor
garde como lhe peço. Lisboa Occidental 6. de
Junho de 1723.

O Prior João Antunes Monteiro.

Quod



*Quod autem vobis dico, omnibus dico,
Vigilate. Marc. 13.*



CUIDADOSAS vigilancias, para que se evitem na materia da salvaçaõ até os menores descuidos, he o que em summa se recomenda a todos os Fieis no presente Euangelho. (Pastor supremo, que com o pasto verdadeiro de vosso sacrosanto corpo, e precioso sangue apascentais as vossas amadas ovelhas: *Caro mea verè est ci-* Joan. 6.v.
bus, & sanguis meus verè est potus; e como de 56.
atalaya nesse excelso throno, e sagrada custodia estais em perpetua vigia sobre o vosso escolhido rebanho: *Super custodiam meam ego sum,* ou para Isai. 21.v.6.
informar com taõ Divino exemplo aos Pastores da vossa Igreja, ou para honrar com vossa amorosa, e real presença a Nicolao Santo, que nas perfeiçoens, nas finezas, e nas maravilhas tanto vos imitou.) Cuidadosas vigilancias he o que em summa se recomenda a todos no presente Euangelho;
e sem

2 *Sermaõ do Arceb spo de Myra*

e sem embargo de que a todos para cautela saõ importantes as vigias, como para o dano saõ perigosos os descuidos, aos Prelados he que com especialidade incumbe o vigiar para a obrigaçaõ do seu pastoral officio satisfazer. Esta he a forçosa pensaõ, que tem os pastores, serem vigilantes para às ovelhas com diligencia acodir, e dos perigos promptamente as livrar. A Jacob propoem a sagrada Escritura por maravilhoso retrato dos Prelados mais illustres, como expoem o douto Alapide com S. Gregorio: *Quem ut schema pastori-*
bus, & Episcopis proponit Scriptura: porq̃ foraõ extremos os seus delvelos, chegando a cortar pelas commodidades do seu sono, por naõ faltar às obrigações do seu cargo: *Fugiebat somnus ab oculis meis;* como era Pastor, havia sempre de estar àlerta.

Naquelles mysteriosos viventes, que assistiaõ ao magestoso throno de Deos, advertio o Evangelista mimoso que todos eraõ olhos: *Animalia erant plena oculis;* e porque só de olhos se haviaõ de vestir, e só com olhos he que se haviaõ de ornar? Porque representavaõ aos Pastores da Igreja, e estes todos devem ser Argos para as vigilancias; haõse de mostrar taõ cuidadosos das suas ovelhas, que naõ sejaõ mais que olhos para as ver, e sempre estejaõ àlerta para lhes acodir: *Ut pastores hominum representarent, quosdam veluti spirituales*

*Alap. in
Paulum ad
Tim. 7. c. 4.*

*Genes 31. v.
39.*

*Apoc. 4. v.
8.*

*Mend. tom.
2. in Reg sol.
18.*

tuales

o Bemaventurado S. Nicolao. 3

tuales Argos multis luminibus in suarum ovium tutelam excubantes, escreveu o erudito Mendocça. O certo he que ao Leaõ pintáraõ os Antigos por emblema da vigilancia, porque não sabe fechar os olhos, e até quando descança, os tem abertos: até a Gentilidade supersticiosa havendo de formar hum desvelado Pastor, lá fingio hum Argos com cem olhos, e não eraõ tantas as ovelhas, que havia de guardar, quantas as sintinellas, que devia de fazer. Os mesmos Egypcios nos seus Symbolos engenhosos para representarem a Deos Principe dos Pastores, o ideáraõ todo olhos. Em huma palavra ser vigilante, e ser Pastor são termos synonymos; e por isso sendo a todos importantes os desvelos, para que se livrem dos perigos, aos Pastores da Igreja com especialidade em primeiro lugar se recomendaõ as vigias, para que com mayor cautela se evitem todos os descuidos: *Quod vobis dico, omnibus dico, vigilate.*

Mas porque causa o glorioso Arcebispo de Myra, S. Nicolao, Soberano Orago deste magnifico Templo, maravilhoso Patrono desta Freguesia illustre, e amabilissimo objecto da nossa mais empenhada devoção, ha de ser festejado com o Euangelho das vigias muito singular, e não com o dos talentos, commum aos outros Santos Prelados; quando he sem duvida, que por acodir aos
proxi-

4 *Sermaõ do Arcebispo de Myra*

proximos le descuidou de si mesmo ; e eu tenho advertido tres descuidos notaveis nas suas mais heroycas acçoens , e encarecidas vigilancias : Eu o digo ; porque os seus descuidos foraõ das suas vigilancias o credito ; ou porque até foraõ vigilantes os seus descuidos ; e certo naõ sey , se he mais para os nossos assombros pelos seus descuidos , que pelas suas vigilancias. E como esta excellencia se naõ encontra nos outros Santos , por mais que avultem nos talentos, e por mais que nas prendas sejaõ ennobrecidos , por isso mysteriosamente he festejado com o Euangelho das vigias muito particular. Donde serà o assumpto deste Sermaõ. Os descuidos de S. Nicolao o *Non plus ultra* das vigilancias : mais claro ; S. Nicolao entre todos os mais Santos nas vigilancias muito singular : *Quod vobis dico, omnibus dico, vigilate.* Nem havia de faltar exposto na solemnidade de hum Santo , que he compendio de innumeraveis prodigios : *Deus , qui Beatum Nicolaum innumeris decorasti miraculis* , o Divino Sacramento , que he a cifra de todas as maravilhas : *Memoriam fecit mirabilium suorum , escam dedit* ; e assim para discorrer com acerto , recorramos à sua boa graça : *Eucharistia , id est , bona gratia* , por intercessaõ de Maria Santissima , penhorandoa com a laudaçaõ Angelica. *Ave Maria.*

Psalms. 110
v. 4.

Laur. Alle-
gor.

Quod

•••••

Quod autem vobis dico, omnibus dico,
vigilate.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

HE o glorioso S. Nicolao nas vigilancias muito singular entre todos os mais Santos, porque logo na primeira idade começáraõ as suas vigalias mais aflombrolas, sendo para o remedio do proximo extremosos os seus desvelos. Na primavera dos seus annos, herdando de seus nobres pays hum patrimonio muy amplo, era todo o seu cuidado, naõ só como o havia de gastar com os pobres, mas tambem como em utilidade dos mais desamparados o havia totalmente de exhaurir: a sua Caridade sollicita naõ descançava, até naõ descobrir os necessitados mais occultos para mais liberalmente os soccorrer, a sua gloria especial era entender aonde havia necessidade, para a toda a pressa a remediar.

Falla David no Psalmo 4. v. 1. do mais compassivo esmoler, e diz que como Bemaventurado entende sobre os pobres: *Beatus qui intelligit super egenum, & pauperem*; e como pôde ser Bemaventurança este desvelo, e de que sorte se há de entender que os pobres necessitaõ, quando muitas vezes a miseria se disfarça, embargando

B

o pejo

6 *Sermaõ do Arcebispo de Myra*

*Serm. 4.º de
Collect.*

o pejo as vozes , para que se naõ publique o muito que se padece ? Eu o digo com S. Leaõ Papa ; porque o esmoler para ser extremosamente caritativo , ha de ser vigilante do bem do proximo para o remediar , antes que chegue a pedir ; especulando se necessita , para promptamente o socorrer ; as suas piedades haõ de ser consequencia dos seus desvelos , tendo por gloria muito sua : *Beatus* , o attender , ou entender , como na casa do pobre se ha de introduzir o remedio : *Ad intelligendum super egenum , & pauperem sollicitè benignitate vigilandum est.*

E quem fez estas vigias mais promptas , quem se mostrou da pobreza mais sollicito , e quem a remediou com mais decoroso segredo , que o Glorioso S. Nicolao ? Publique esta Caridade extrema a quelle nobre Cidadãõ , a quem os dezares da fortuna tinhaõ reduzido ao extremo das misérias , tanto , que para sustentar huma triste vida , perdida a consciencia , e o pejo , se resolvia a causar a mesma perda em tres filhas donzelas , com quem vivia. Com razãõ disse o Poeta que a pobreza era torpe : *Turpis egestas* : porque além de abater os brios , arrasta os animos para commetter vilezas : entre o aperto de quatro paredes , e mais entre as angustias dos afflictos coraçõens lutava a fome com a honestidade , e podendo-se
duvidar

o Bemaventurado S. Nicolao. 7

duvidar para que parte inclinaria a vitoria , por mais que a batalha se dava em occulto , naõ se escondeu o perigo a Nicolao ; e fazendo a sua vigilancia que se evitasse o dano , acodio promptamente com o soccorro ; e tomando a quantidade sufficiente para o dote de cada huma das donzelas , por outras tantas noites rondando a casa , vigiando as portas , e desquartinando as janelas , por huma mal cerrada lhes introduzio o remedio: naõ ha mais vigiar para ao pobre soccorrer , e só Deos póde ser de taõ extremosos desvelos maravilho-lo exemplar.

En ipse stat post parietem nostrum respiciens Cant. 2. v. 9.
per fenestras , prospiciens per cancellos. Em qual-
quer dos sentidos , que tem este lugar , se intima
o grande cuidado , e particular attençãõ , com que
o Divino Esposo vigia sobre huma alma , como
explica o douto Alapide : *Id est , intentè , & cum*
animi observatione prospiciens , hoc est , intuens ob-
servando. E para que tantas observaçoens , sem
que as sombras , e orvalho da noite : *Caput meum* Cant 5. v. 2
plenum est rore , & cincinni mei guttis noctium , se-
jaõ impedimento aos seus desvelos ? Porque este
he o modo , com que Deos remedeia , sollicitando
o nosso bem com tantas finezas , que para se an-
ticiparem aos nossos rogos os seus beneficios , vi-
gia cuidadoso , e se poem como de sintinella ob-
servando

8 Sermão do Arcebispo de Myra

servando o tempo mais opportuno , e as occasioens mais convenientes , em que nos ha de soccorrer : *En ipse stat post parietem nostrum respiciens per fenestras , prospiciens per cancellos , hoc est , intuens observando.*

Este Divino exemplar da beneficencia imitou maravilhosamente S. Nicolao nas vigilancias , com que observou a pobre casa do nobre Cida daõ , introduzindo nella o remedio para o decente estado de suas honestas filhas ; mas com esta circumstancia notavel , que se o Divino Esposo vigiava pelas gelosias para naõ ser visto : *Prospiciens per cancellos*, Nicolao tambem para naõ ser visto cuidadosamente vigiava ; por isso de noite para melhor se encobrir com as sombras , he que dava as mais grandiosas esmolas ; e deste modo he que remediou aquellas donzelas necessitadas , vigiando igualmente para aos pobres soccorrer , e para a si mesmo se occultar. Oh vigilancia rara , que só em Nicolao , e em Deos parece se encontra para os nossos assombros !

Genes. 32. v.
16.

Disfarçado em apparencias de hum gentil mancebo se achou Deos toda huma noite lutando com Jacob , até que repontando abella Aurora , se houve de ausentar : *Dimitte me , jam enim ascendit aurora.* E que inconveniente havia em que a todas as luzes fosse visto entre os braços , e abraços

ços

o Bemaventurado S. Nicolao. 9

ços de hum taõ mimoso, e amante Patriarca? Eu o digo; porque a noite o encobria, e a Aurora o manifestava; e como queria favorecer, e abençoar a Jacob: *Benedixit ei in eodem loco*, affe- v. 30. etou naõ ser conhecido para ser mais relevante o favor; por isso só ao romper da Aurora tratou da retirada sollicito: *Dimitte me, jam enim ascendit aurora*, mostrando que as suas vigilancias de toda huma noite, se eraõ para a Jacob favorecer, tambem eraõ para a si mesmo se occultar. Oh Nicolao caritativo, que lemelhantes às finezas de Deos para nos remediar considero as vossas vigias para aos necessitados socorrer! Certo que só em Deos, e em Nicolao parece se encontra esta vigilancia rara para os nostros assombros.

Mas nestas mesmas vigilancias, meu grande Santo, vejo que vos descuidastes; porque alfim foistes conhecido. Que nas vossas taõ largas, e repetidas esmolas naõ observasseis materialmente o conselho Euangelico: *Nesciat sinistra tua quid faciat dextera tua*, bem o entendo, porque de força a vossa mão direita havia de communicar com a esquerda o muito que dispendieis, já que a summa do dinheiro, e o peso do ouro, que levaveis para o amparo das necessitadas donzelas, naõ era para huma só mão, e os vossos beneficios se repartem às mãos cheas; mas o seres entre as mais
escuras

10 *Sermaõ do Arcebispo de Myra*

escuras sombras da noite reconhecido por insigne bemfeitor da mais desamparada pobreza, quem poderá dizer que não foy descuido? Sim foy, mas todo mysterioso, dispondoo assim a Divina Providencia a fim de que ao Mundo constasse o segredo, e o desvelo, com que fazieis as esmolas, cortando pelo sono, para no mayor silencio da noite aos pobres acodir, que foy o *Non plus ultra* das vossas vigilancias; porque tanto que vos conheceraõ com industria, logo tratastes de fugir com pressa, dando as costas a quem vos queria render as graças, rejeitando os applausos de benefico, que vos pertendia tributar o mais agradecido animo: certo que nesta acção assombrosa vos mostrastes esmoler na realidade mais que humano, e nas apparencias todo Divino.

Genes. 16. v.
17.

v. 13.

Remediando hum Anjo do Ceo a pobre Agar, quando se achava mais desamparada, e mais afflicta: *Cùm invenisset eam Angelus Dòmini in solitudine*, fuy eu advertir em que havendo esta de se mostrar primorosamente agradecida, dicesse ao render das graças que vio a Deos, quando ao Anja só divisou as costas: *Tu Deus, qui vidiſti me, vidi posteriora videntis me.* Pois como affirma que foy Deos o que a favoreceu: *Tu Deus*, se na verdade era Anjo o que a remediou: *Cùm invenisset eam Angelus*, e se lhe não vio o rosto: *Vidi posteriora*

o Bemaventurado S. Nicolao. II

posteriora videntis me, como distinguio, e reconheceu que era Divino o seu bemfeitor: *Tu Deus?* Direy; porque notou que fazendolhe o beneficio se retirava apressado, voltandolhe as costas, quando lhe queria dar as graças. E como a inclinação das creaturas he affectar applausos, quando chegão a favorecer, e o genio de Deos he soccorrer, rejeitando ostentaçoens, entendeu Agar que o seu bemfeitor, sendo na realidade Anjo, era nas apparencias huma Divindade: *Tu Deus, qui vidisti me, vidi posteriora videntis me.* He pensamento do engenhoso Naxera: *Quem plausum fugere vidit, Deum rectè depradicavit; est nanque Divinitatis caracter manum ad benefaciendum extendere, est à plausu faciem subtraxisse.* Ah sim! pois diga-se que Nicolao em fugir os applausos de benefico, que lhe pertendia tributar aquelle nobre Cidadão agradecido, se mostrou esmoler nos predicados mais que humano, e nos foros todo Divino, sendo o seu descuido, com que se deixou conhecer entre as sombras da noite, o credito das suas vigi-
lias; porque se estas todas foraõ para aos necessitados acodir, o descuido, com que foy conhecido, o declarou por esmoler entre os mais Santos nas finezas, e nos desvelos muito singular: *Quod vobis dico, omnibus dico, vigilate.*

Tom. 1. in
Jof. ad c. 4.
v. 1. fol. 24.

E se estas foraõ as vigilancias do glorioso S. Nicolao

12 *Sermaõ do Arcebispo de Myra*

colao em remediar aos pobres , em acodir aos affictos naõ foraõ os seus desvelos menores. Verdadeiramente foy Argos com cem olhos para ver, e prever os perigos , e delles livrar aos seus affeicoados. E se aquelles mysteriosos espiritos , que vio o Euangelista no seu Apocalypse cubertos de olhos , vestiaõ azas para a toda a parte acodir com o remedio: *Plena oculis , singula eorum habebant alas* , assim Nicolao vigilante parece voava para com a sua protecçaõ a todos soccorrer ; sendo taõ ligeiros seus voos , e taõ efficaz o seu empenho, que nem as distancias impediaõ o seu favor , nem a mayor contradicçaõ embargava o seu amparo. Celebre he o prodigio.

§. Achando-se na Corte do grande Constantino por inveja , e calumnia immeritamente no carcere opprimidos , e injustamente à morte condemnados tres famosos Capitaens , ou Tribunos excellentes , no meyo da sua mayor afflicçaõ , e indubitavel perigo de vida invocáraõ ao glorioso Nicolao , que ainda vivia , implorando o seu maravilhoso patrocínio ; eis que logo ouvindo o Santo taõ justificados rogos , sempre vigilante para aos innocentes defender , com accelerados voos passou na mesma noite de Myra a Constantinopla para os livrar , apparecendo no mesmo tempo no carcere , e no palacio ; no palacio intercedendo pela

o Bemaventurado S. Nicolao. 13

pela innocencia condenada, no carcere consolando aos Tribunos afflictos; no palacio convencendo a calumnia, no carcere assegurando a liberdade; no palacio estranhando a injustiça, no carcere declarando a protecção; no palacio persuadindo lealdades, no carcere desterrando lustos: em fim multiplicando as presenças no palacio, e no carcere; para que se entendesse que eraõ extremos os seus desvelos para livrar dos perigos aos seus affeioados; tanto, que se chegava a reproduzir para a todos amparar: não ha mais vigilancia, porque não ha mayor fineza no soccorrer.

Falla Santo Thomás do Divino Sacramento do altar, e diz que he das assombrosas açoens de Christo Redemptor nosso a mayor fineza, e o prodigio mayor: *Miraculorum ab ipso factorum maximum*. E porque razão? Porque sendo instituido o Sacramento Divino para nosso remedio:

Ut proficit omnibus quod est pro salute omnium institutum, nelle multiplica o mesmo Senhor a sua real presença; de modo que não se dando por satisfeito o seu cuidado com assistir em hum só lugar para o nosso alivio: *De sua contristatis absentia solatium singulare reliquit*, augmenta as presenças, reproduzindo-se em diversas partes para o nosso soccorro, estando no sacrario, e no throno ao mesmo tempo. Oh Nicolao milagrosamente reproduzi-

S. Thom. in
opusc. 57.

14 *Sermaõ do Arcebispo de Myra*

do em diversos lugares no palacio, e no carcere para defender os que imploraõ o vosso favor!

Mas eu nestas mesmas vigilancias taõ extremosas noto hum grande descuido de Nicolao Santo; e vem a ser, que vendo, e prevendo os perigos, muitas vezes se portava remisso, e naõ tratava logo de os evitar, esperava que se experimentasse a tormenta, quando muito dantes se podia impedir. He decantadissimo o successo, que prova este descuido no soccorrer. Navegando para a Palestina com vento em poppa, e marè de rosas vio ao inimigo do genero humano, que scintillando chammass, e como despedindo rayos entrava furioso na nao, e fazia toda a diligencia para a submergir; desta visãõ horrorosa entendeu a formidavel tempestade, que ameaçava a todos os navegantes, e sem mostrar o menor cuidado, admoestou os marinheiros para a cautela: *Horribilem nautis tempestatem prædixit*; como se dicera: *Quod vobis dico, omnibus dico, vigilate*. Eis que toldando-se o Ceo com espessas nuvens, crescendo o vento, picando-se os mares, embravecendo-se as ondas, e batendo, e combatendo por hum, e outro lado ao arriscado baixel, era evidente o naufragio; atè que recorrendo todos para o remedio a quem previo o perigo, como às vozes de Josué parou o Sol, assim com as oraçoens de Nicolao acalmou

o Bemaventurado S. Nicolao. 15

acalmou o vento , amansaraõ-se as ondas , aplacouse o mar , e a tempestade cessou: *Cùm essent omnes in summo periculo , orans mirabiliter sedavit.* E quem dirá que não foy descuido grande em Nicolao o prever o perigo , e não o impedir , senão depois de se experimentar? Sim foy, mas tão mysterioso , que acreditou a sua vigilancia , sendo o *Non plus ultra* dos seus desvelos ; porque para mostrar que tinha jurisdicção sobre os elementos, que desprezava os perigos , e que estava muito por sua conta , e certo o remedio , he que descansou.

Levantando-se outra tempestade , quando Christo Redemptor nosso navegava com seus sagrados Discipulos: *Ecce motus magnus factus est in mari* , notou o Euangelista que empoladas as ondas , e quasi soçobrada a naveta : *Ita ut navicula operiretur fluctibus* , entre a confusão , e alaridos descansava o Senhor entregue a hum mysterioso sono : *Ipse verò dormiebat.* Pois agora descanso, quando o temporal he tão forte , e o perigo tão evidente ? Sim ; para mostrar que a seu soberano imperio obedeciaõ os elementos , que desprezava os perigos , e que estava muito por sua conta , e certo o remedio ; tudo diz o insigne Alapide com S. João Chrylostomo: *Ut ejus potentia appareret, maiorque declararetur auctoritas* ; por isso quando

Matth. 8. v. 24.

Alap. ibi.

C ij apla-

16 *Sermão do Arcebispo de Myra*

aplacou a tormenta, e se seguiu a bonança: *Imperavit ventis, Et mari, Et facta est tranquillitas magna*, estranhou nos Discipulos os temores, e a pouca fê: *Cur timidi estis modicae fidei?* pois que não acabáraõ de entender que no mesmo sono estava vigilante o seu cuidado: *Ego dormio, Et cor meum vigilat*; e que o mesmo descanço era o *Non plus ultra* do seu desvelo para os socorrer. Oh Nicolao assombroso, que semelhante sois ao nosso omnipotente Redemptor no vosso descanço! Se já não foy que muito de industria demorastes aos navegantes o favor, para que mais se estimasse o beneficio de vossa cuidadosa protecção; pois que para este fim he que o Divino Mestre permitio a tempestade, e afflicção de seus Discipulos, como bem ponderou com Origenes o Douto Sylveira: *Ut donum in periculum evadendo eis esset magno in pretio, ideo permissum est tam acerba tempestate comprimi, atque affligi*; e eu tambem o entendendo assim; porque isto he o que publica outro descuido, e ainda mayor milagre.

Destruindo os Vandalos a Calabria, e reservando hum dos Capitaens vitoriosos entre os despojos huma imagem de S. Nicolao, por lhe affirmarem que eraõ sem numero os seus prodigios, succedeu hum dia que sahindo da sua tenda militar, que era riquissima, cheia de ouro, e de prata, sem

Cant. 5. v.

2.

Sylv. rom. 2.

c. 24. q. 5. n.

91.

sem a fiar de alguma outra pessoa , abertas as portas , deixou por guarda de todas as suas riquezas a sagrada imagem , dizendolhe as vigiasse : *Habeto custodiam*. Mas ao voltar vio que lha tinhaõ roubado. Sentio por extremo a sua perda , queixouse do descuido , com que a imagem milagrosa se portára; porém o Santo apparecendo aos ladroens , gravemente os atemorizou, e os obrigou a que logo quanto tinhaõ furtado restituíssem inteiramente. E para que tanto cuidado em fazer repor o que com tanto descuido deixou levar? Para que mais se estimasse o beneficio , ou para que se entendesse que a Nicolao até os mesmos descuidos eraõ desvelos : *Habeto custodiam*; de que admirado o Capitaõ , trocando os pezares em prazeres , e as queixas em caricias , à Fé Catholica se converteu , collocou a milagrosa imagem em hum sumptuoso templo, e publicou a admiravel protecção de Nicolao em toda a Africa. E na verdade he taõ solícito em nos patrocinar, que basta ser invocado para dos mayores perigos nos defender : *Nicolaus in patronum assumitur , Nicolaus dulciter invocatur , Nicolaus ingeminatur , patrocinium queritur Nicolai*, escreve o Doutor Mellifluo ; e com razaõ , já que para o nosso amparo he nas vigilancias entre os mais Santos muito singular , quando só em *commum* para a cautela propria

18 *Sermaõ do Arcebispo de Myra*

propria a todos se recommendaõ as vigias: *Quod vobis dico, omnibus dico, vigilate.*

O ultimo, e mayor descuido do glorioso S. Nicolao para o mayor credito das suas vigilancias, foy o que todos notáraõ, e muito applaudiraõ na maravilhosa eleiçaõ, que delle fez o Ceo para dignissimo Arcebispo de Myra. Como as virtudes deste grande Heroe eraõ assombrosas, e os seus talentos singulares, todos o dezejavaõ para seu Prelado: mas o desvelo de Nicolao era fugir às Prelasias; para naõ ser conhecido, nem estimado se resolveu solícito a deixar a patria, a navegar para a Palestina, a peregrinar para a Terra Santa, affectando os retiros, appetecendo os dezertos, e rejeitando os applausos. Oh acçaõ heroica, quando a inclinaçaõ humana he ambiciar as dignidades, e suspirar pelas honras! Certo que mais que humano na Santidade me parece Nicolao; pois que só hum homem Divino prevendo a dignidade se retira, e foge pela naõ aceitar.

Banqueteadas que foraõ as Turbas no dezerto, conhecendo o Senhor que estas agradecidas o que-riãõ acclamar por seu Rey: *Cùm cognovisset quòd venturi essent, ut raperent eum, & facerent eum Regem,* mysteriosamente se retirou só para o monte: *Fugit in montem ipse solus.* Eu naõ reparo na resoluçaõ das Turbas à vista da liberalidade de Christo;

Christo ; porque sempre as datas foraõ o mais forte attractivo dos coraçõens , e só he para Principe quem sabe dar com grandeza ; a minha difficuldade he , que o Senhor se retirasse só , e o naõ acompanhasssem , ou seguissem os Apostolos : *Fugit in montem ipse solus*. E porque só ? Porque nesta occasiaõ fugia os applausos , prevendo o queraõ eleger para a dignidade : *Ut facerent eum Regem* , e fugir às dignidades , e rejeitar os applausos só o faz hum homem Divino ; por isso se affirma que o Senhor , quando o queraõ acclamar como Rey , se retirou só para o monte : *Fugit in montem ipse solus*. E que direy de Nicolao pelo cuidado , com que se auzentou da sua patria , navegou , e se fez peregrino , só por ver , ou prever que o destinavaõ para a mitra , se naõ que he só , ou unico na vigilancia , com que como humilde fugia às dignidades ?

Mas nestes mesmos desvelos encontro eu o mayor descuido de Nicolao ; porque entrando hum dia muito cedo na Igreja a orar , o apanháraõ às mãos , e obrigáraõ com summo applauso a ser Arcebispo de Myra , e de toda a Lyfia Metropolitano com universal acclamação : *In Ecclesiæ janua deprehensus est Nicolaus , & summo omnium consensu Myræ Episcopus creatur*. E naõ foy este successo revelado por Deos aos Bispos suffraganeos ;

20 *Sermão do Arcebispo de Myra*

neos : *Divinitus admoniti sunt , ut eum eligerent , qui pridie manè primus in Ecclesiam ingrederetur Nicolaus nomine* , hum testemunho authenticco de que Nicolao se descuidou ; pois que por se não acautelar o chegáráo a prender , não lhe valendo a mesma Igreja , por não ser o caso de immuniidade ? Sim he ; mas este seu notavel descuido tambem he o *Non plus ultra* das suas vigilancias ; porque mostrou que Nicolao , por muito madrugar em hir ao templo , e por se desvelar muito para a oração , sem ambiciar a mitra , he que não só por violencia foy Prelado , verificando-se da sua repugnancia em aceitar a dignidade o elegante elogio , que escreve S. Cypriano : *Non vim fecit , ut Episcopus fieret , sed ipse vim passus est , ut Episcopatum coactus acciperet* ; mas tambem declarou que quem tanto madrugava , sendo o primeiro em entrar no templo , havia de ser em levar para Deos as suas ovelhas o mais desvelado , e solícito Pastor.

D. Cyprian.
l. 4 Epist.
Epist. 2.

Que assim houvesse de succeder , o mostrou a experiencia na vigilancia admiravel , com que Nicolao tratou em toda a sua Diecesi de reformar os costumes , de abominar os escandalos , de desterrar os vicios , de introduzir as virtudes , de promover a perfeição ; já prégando todos os dias com não menor eloquencia , que espirito ; já assistindo

tindo no Concilio Niceno para convencer as heresias, confutar os erros, e defender a Igreja com igual sabedoria, que zelo; já oppondo-se aos impios decretos dos Emperadores Diocleciano, e Maximiano, padecendo carceres, desterrros, e martyrios por dilatar a Fé com o mesmo fervor, que constancia; desempenhando com tal desvelo as obrigaçoens da sua dignidade Episcopal, que fe por descuido seu o constrangeraõ a ser Prelado, das suas vigilancias assombrosas foy grande credito o seu mysteriolo descuido; porque fez que a Igreja lograsse o mais prodigioso, e desvelado Pastor; e se este para o remedio dos pobres, para o amparo dos afflictos, e para o bem das almas todo deve ser Argos, ou olhos, conforme a sua etymologia: *Episcopus Græcè idem est, quod inspector, sive speculator*, Nicolao foy o milagre dos Bispos; porque foy por admiracão o mais vigilante Pastor para as suas ovelhas. Isto he o que diz o novo Anagrama, que formey das mesmas letras, com que se escreve que o Bemaventurado S. Nicolao foy de Myra glorioso Arcebispo: *Beatus Nicolaus Myræ Archiepiscopus gloriosus*; notem o engenho, ou emprego da minha curiosidade: *Ecce Pastor his pro o vibus miraculosè vigilans.*

Mas ainda passou a mais o empenho do seu des-

D

velo;

22 *Sermaõ do Arcebispo de Myra*

velo ; porque se o nome de Prelado val o mesmo que vigilante para a utilidade de seus subditos, como engenhosamente notou Santo Agostinho:

L. 19. de Ci-
vit. Dei. c.
19.

Episcopus interpretatur superintendens, quasi desuper intendat subditorum utilitati, em Nicolao fez o descuido, com que se vio Pastor, que pelo bem das suas ovelhas obrasse excessos cuidadosos ; he

Tom. 2 in
lib. Reg. ad
c. 7. annot.
29. sect. 2. n.
6.

exposiçaõ do insigne *Mendoça: Superintendens significat excessum curæ*. E que excessos de vigilancia foraõ os de Nicolao, para ser o Pastor por admiraçaõ milagroso, e extremosamente desvelado: *Ecce Pastor his pro ovibus miraculosè vigilans?* Eu o digo; porque o seu cuidado de remediar, e acodir às suas ovelhas não acabou com a morte, passou os limites da vida, podendo dizer com razãõ: *Ego dormio, & cor meum vigilat*; pois que do seu sagrado corpo já defunto manou, e ainda hoje corre huma perenne, e milagrosa fonte de taõ suavissimo, e medicinal oleo, que he o mais efficaz remedio para todos os enfermos. Grande prodigio, e da vigilancia de Nicolao mayor excessõ, e a mayor fineza.

De-nos a prova o Pastor Divino. Solicitando Christo Redemptor nosso com o mayor cuidado, e com o mais extremo amor o nosso remedio, quando vivo, para coroar as suas finezas, chegou a obrar excessos depois de morto; porque passou

os limites da vida o seu desvelo. Assim explicaõ
do mesmo Senhor em sentido allegorico os sagra-
dos Expositores com Alapide aquellas mysterio-
sas palavras dos Canticos: *Ego dormio, & cor* Cant. 1. v. 2.
meum vigilat. E de que sorte se mostrou vigilante
o coração do Pastor Divino até depois de finalizar
a vida? O modo foy o sair de seu amoroso peito
huma milagrosa fonte de sangue, e agua para o
nosso bem: *Exiuit sanguis, & aqua: De latere tuo* Joan. 19. v. 34.
fons egreditur, cujus ubertas perenni lapsu univer-
sam Ecclesiam rigat, & fecundat, disse S. Cypria-
no *tractatu de Passione.* E quem, congelando-se o
sangue nos mortos, e terminando-se os desvelos
com a vida, chega, estando já defunto: *Viderunt* Joan. ibid. v. 33.
eum jam mortuum, a dar huma perenne, e medici-
nal fonte para o nosso remedio, representando-se
naquelle sangue, e agua o Sacramento Santissimo
verdadeira fonte da saude para curar todas as en-
fermidades, e fecundar a Igreja toda, como pon-
derou o douto Escobar: *Exiuit Eucharstia, fons* Escob. de Euchar. l. 2. sect. 1. n. 22.
salutis; he sem duvida que se manifesta Pastor
extremosamente desvelado, e nas suas vigilancias
milagrosamente excessivo: *Exiuit sanguis, &*
aqua: Exiuit Eucharistia, fons salutis: Ego dormio,
& cor meum vigilat.

Oh Nicolao assombroso, de vós se póde com
razaõ affirmar que sois por admiração das vossas

24 *Sermaõ do Arcebispo de Myra*

ovelhas ainda depois de morto o mais vigilante Pastor, já que da vossa sepultura corre huma perenne fonte para a saude dos enfermos, em testemunho de que não acabáraõ com a vida vossos cuidados para o nosso remedio. Certo que na pedra do vosso sagrado tumulo se póde gravar por Epitafio, ou escrever por elogio das vossas maravilhas o Anagrama das vossas vigilancias: *Beatus Nicolaus Myræ Archiepiscopus gloriosus: Ecce Pastor his pro ovibus miraculosè vigilans*; confessando o Mundo todo que sois como Esmoler, como Patrono, e como Prelado nos desvelos para o nosso remedio muito singular, quando só em commum, e para a propria cautela a todos os mais se recomendaõ as vigiliãas: *Quod autem vobis dico, omnibus dico, vigilate.*

Glorioso Nicolao, perdoay o não continuar, e só começar a dizer as vossas excellencias; pois fora hum nunca acabar ser de todas panegyrista: mysterioso motivo, porque do Divino Orador, nunca mais que na Dominga presente, singularmente empenhado em elogiar o Bautista, (a quem, como a vós, se anticipou com a graça o uso da razão) sem fazer menção de que acabou, só nota o Euangelista que o Senhor começou a dizer de Joaõ: *Cæpit Jesus dicere ad turbas de Joanne.* Aceitay pois com taõ soberano culto, que vos tributaõ

*Matth. II.
v. 7.*

o Bemaventurado S. Nicolao. 25

tributaõ os vossos devotos, o inculto do panegyrico; alcançandonos a todos auxilios efficazes para tirarmos por fruto deste Sermaõ a consequencia, que Christo tira no Euangelho das vossas vigilancias: *Vigilate ergo*, porque naõ sabemos o quando virá o Senhor tomar conta dos nossos descuidos: *Nescitis enim quando Dòminus domûs veniat*, se será de tarde, ou pela meya noite, se ao cantar do gallo, ou pela manhã: *Serò, an media nocte, an galli cantu, an manè*. E quando venha de repente, de que o mesmo Senhor nos livre, de nenhuma sorte nos ache descuidados: *Ne, cum venerit repente, inveniat vos dormientes*. Todos à vossa imitação estaremos sempre vigilantes, mediante o vosso singular patrocínio, e a efficacia da Divina graça, penhor certo da eterna Gloria, &c.

Marc. 13. 35.

Ibid. v. 36.



LICEN.



LICENÇAS

quando virá Do Santo Officio...
GENZURA DO MILITO REVERENDO

MENSSIMO SENHOR

De Ordenação de V. Magestade...
nos delecidos de S. Nicolao...
os elavos dos primores das suas...
este de tractamento...
sem pode extrahir o contrario...
phas do seu opposto, quando do delecido...

L. L. L.



L I C E N Ç A S.

Do Santo Officio.

CENSURA DO MUITO REVERENDO

P. M. Fr. Joseph de Sousa, Qualificador do S.

Officio, e Provincial da Religião de N.

Senhora do Monte do Carmo.

E M I N E N T I S S I M O S E N H O R.

P Or mandado de V. Eminencia li este Sermaõ, que quer fazer imprimir o Reverendo Padre Joaõ Antunes Monteiro Prior da Igreja de S. Nicolao, prégado pelo Reverendo Doutor Felix da Veiga da Fonseca, Protonotario Apostolico, Juiz das causas do Tribunal da Legacia, e Beneficiado nas Paroquiaes de Santa Cruz do Castello, e S. Miguel de Alfama de Lisboa Oriental; e nelle notey a fineza, com que o engenho do seu Author nos descuidos de S. Nicolao soube desentranhar os elevados primores das suas cuidadasas vigilancias. Certamente feliz o seu engenho, pois que assim pode extrahir o contrario das mesmas entranhas do seu opposto, quando do descuido tirou o cuida-

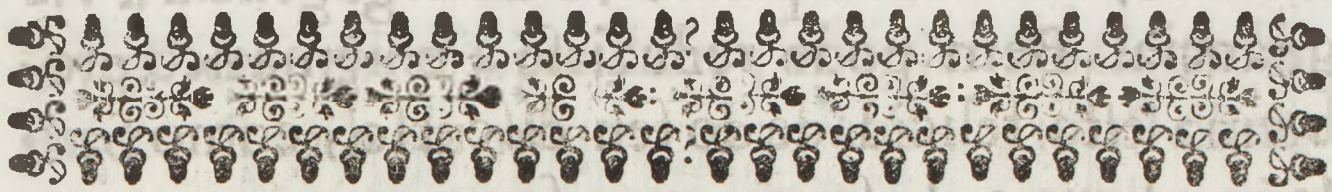
cuidado, do dezar o primor, e da negligencia a vigilancia. Bem póde reduzirse a enigmatico problema esta felicidade do seu discurso, como Sanctão reduzio a do seu venturoso encontro, em que da voracidade, e fortaleza de hum leão extrahio o doce favo de mel: *Proponam vobis problema: de comedente exiit cibus, & de forti egressa est dulcedo*; pois dos mesmos actos, que em Nicolao pareciaõ insipidos defeitos, soube tirar o doce mel de taõ heroicas acçoens para gloria do mesmo S. Nicolao: *Mel designat sanctum desiderium cum sanctis operibus*; ao mesmo passo, em que destes discursos tirou para si a gloria de felicissimo Prégador: *Favus mellis dici potest dulcedo gloriae, quam quis ex praedicatione accipit*. Em tudo he excellente este Sermaõ, e nada se acha nelle, que encontre a nossa Santa Eé, e bons costumes; e assim o julgo digno de imprimirse. Este o meu parecer, salvo semp. mel. Carmo de Lisboa Ocidental 14. de Junho de 1723.

Judic. 14. v.
11. & 14.

Lauret.
verb.
Favus. Idem
ibidem.

Fr. Joseph de Sousa.

CEN-



CENSURA DO MUITO REVERENDO

*P. Mestre Fr. João da Veiga, Qualificador
do Santo Officio.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

REvi o Sermaõ do admiravel, e prodigioso S. Nicolao Arcebispo de Myra, que na Paroquial Igreja do mesmo Santo de Lisboa Occidental prégou o Reverendo Doutor Felix da Veiga da Fonseca, Protonotario Apostolico, Juiz das causas do Tribunal da Legacia, e Beneficiado nas Paroquiaes de Santa Cruz do Castello, e S. Miguel de Alfama de Lisboa Oriental, e nelle não só não achey cousa, que encontre a nossa Santa Fé, e bonscostumes, mas antes muito que louvar, e admirar no Autor, pois com tanto engenho, subtileza, e discrição deduzio do Euangelho, e seguiu discorrendo hum assumpto taõ heroico, como he, e elle mostra a mayor vigilancia no descuido; Orador verdadeiramente insigne se califica neste panegyrico, porque ao mesmo passo do discurso o Santo eleva, ao Pastor ensina, edifica ao devoto, e attrahe o curioso, e douto, pois corre paralelo, fazendo admiravel harmonia, a erudição nas leis da Rhetorica com o fundamental no

E solido

solido das Escrituras ; e assim justamente o Reverendo Prior , e Pastor exemplar da dita Paroquia pertende a impressãõ , para que a ventura , que lucrãraõ muitos em o ouvir , logrem todos em o ler , e juntamente admirar ; e assim me parece se lhe deve conceder a licença , que pede, salvo , &c. Trindade em Lisboa Occidental em 17. de Junho de 1723.

Faculdade de Filosofia

Ciências e Letras

Biblioteca Central

Fr. Joaõ da Veiga.

Vistas as informaçoes , póde-se imprimir o Sermaõ , de que esta petiçaõ trata ; e depois de impresso tornarã para se conferir , e dar licença para correr , sem a qual naõ correrã. Lisboa Occidental 18. de Junho de 1723.

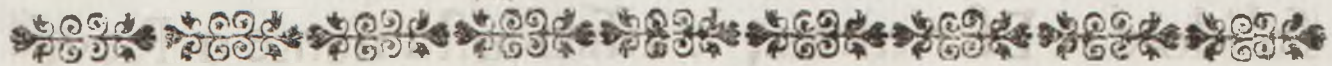
Rocha. Fr. R. Alencastro. Cunha. Teixeira.

•••••

Do Ordinario.

Pode-se imprimir o Sermaõ , de que se trata , e depois de impresso tornarã para se conferir , e dar licença que corra, sem a qual naõ correrã. Lisboa Occidental 19. de Junho de 1723.

D. J. Arcebispo de Lacedemonia.



Do Dezembargo do Paço.

CENSURA DO MUITO REVERENDO

P. Mestre Fr. Lucas de Santa Catharina.

S E N H O R.

VI o Sermaõ mencionado na petição inclusa, e nelle não achei cousa, que encontre o Real serviço de V. Magestade, antes discorrendo o Autor sobre a vigilancia, e dispendio Pastoral daquelle sagrado Esmoler Mor da Divina Providencia, grangeando devotos para o Santo, com vida caritativos para o proximo. Grandes dous documentos, que o Reverendo Prior da Igreja do mesmo Santo (com Catholico acerto, e providencia, que merece ser favorecida) quer perpetuar nas vezes da imprensa para exercicio da veneração de toda sua Paroquia. Este o meu parecer, V. Magestade ordenará o que for servido. S. Domingos de Lisboa Occidental em 16. de Julho de 1723.

Fr. Lucas de Santa Catharina.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a Mesa para se conferir, e taxar, e sem isso não correrá. Lisboa Occidental 2. de Agosto de 1723.

Duque P. Pereira. Teixeira.

BIBLIOTECA
15
MAY
41
N.º REG. 2.909